

# ALINHAMENTO DOS PRINCIPAIS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO COM OS CRITÉRIOS DA CIÊNCIA ABERTA DA SCIELO<sup>1</sup>

Samila Conceição de Brito<sup>2</sup>

## RESUMO

As transformações tecnológicas têm modificado a maneira como são disponibilizados os resultados das pesquisas científicas, dessa maneira os periódicos científicos, devem alterar as políticas editoriais como forma de atender as inovações da Ciência Aberta. O objetivo do estudo buscou identificar quantos periódicos científicos da Ciência da Informação possuem tendência da Ciência Aberta. O método de pesquisa apresenta característica exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa, qualitativa, desenvolvida a partir da análise das políticas editoriais das 26 revistas de Ciência da Informação do Qualis A1, A2 e B1. Logo, observou-se que 23 revistas utilizam a Licença Creative Commons, a licença de acesso aberto, enquanto 3 periódicos não utilizam nenhuma licença, em relação as revistas que possuem tendência com a Ciência Aberta apresentam 3 perfis distintos. Conclui que apenas 3 da quantidade total de periódicos possui algum critério de alinhamento com a Ciência Aberta, entretanto a maior parte dos periódicos verificados na pesquisa mantém o acesso aberto a seus textos.

**Palavras-chave:** Comunicação Científica. Periódicos Científicos. Ciência Aberta. Acesso Aberto. Licenças Creative Commons.

## ABSTRACT

Technological transformations have changed the way scientific research results are made available, thus scientific journals must change their editorial policies as a way to meet the innovations of Open Science. The objective of the study was to identify how many scientific journals of Information Science have Open Science tendencies. The research methodology is exploratory and descriptive characteristic, with a quantitative and qualitative approach, developed from the analysis of the of the twenty-six science journals' editorial policies. Science of Qualis A1, A2 and B1. Thus, it was observed twenty – three out use the Creative Commons License, the open access license, while the other three journals do not use any license, in relation to the journals that have a tendency with Open Science present three distinct profiles. It concludes that only three of the total number of journals have some criterion of alignment

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia sob orientação do Profº Dr. Enrique Muriel - Torrado.

<sup>2</sup> Aluna do curso de Biblioteconomia na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 8ª fase em 2020/2

with Open Science, however most of the journals verified in the research maintains open access to their texts.

**Keywords:** Scientific Communication. Science Journals. Open Science. Open Access. Creative Commons License.

## 1 INTRODUÇÃO

A ciência e a comunicação científica direcionaram diversas inovações para o caminho do conhecimento, bem como a abertura da ciência para a sociedade. Estudos que até pouco tempo eram mantidos à disposição de pesquisadores e cientistas, se apresentam atualmente sob uma nova ótica por parte dos próprios estudiosos.

Tendo em vista, a evolução da tecnologia, o aglomerado das informações científicas e a possibilidade de abertura do processo de pesquisa, disponível em formato acessível, são recursos confiáveis da ciência que devem ser disponibilizados para a população. Nesse sentido, os autores, Tomaél, Alcará e Silva (2016, p. 17) ressaltam que “a sobrecarga de informação contínua e crescente, aliada ao descrédito quanto à qualidade e aos processos que avaliam a informação, desqualificam a informação a que se tem acesso”.

Assim, a comunicação científica expressa-se no sentido, de que a ciência exerce o papel de informar para uma comunidade, resultado da pesquisa obtida através de estudo, análise e investigação, contribuindo com novas comprovações científicas, incentivando início de outras pesquisas e potencializando o desenvolvimento do campo científico (MIRANDA; CARVALHO; COSTA, 2018).

A respeito disso, o movimento da Ciência Aberta surgiu, com o objetivo de promover o conhecimento de forma democrática, visando disponibilizar informações científicas, bem como ferramentas e tecnologias, nessa perspectiva o movimento pela Ciência Aberta, não é apenas para alcance ao conhecimento científico, mas uma forma de cooperação, no sentido da produção do conhecimento (CHAN; OKUNE; SAMBULI, 2015).

Nessa perspectiva, a Ciência Aberta contribui com a capacidade do conhecimento científico, conduzindo o crescimento da ciência com ampliação dos recursos fornecidos para a produção científica e tecnológica. Assim, a produção da ciência, favorece o retorno das pesquisas para a sociedade, estimula o

compartilhamento da informação científica, minimizando as diferenças sociais ao garantir acesso à solução de pesquisa (ALBAGLI, 2015).

Em vista disso, as alterações das ferramentas de publicação científica, como o OJS se tornou constante, em razão da velocidade das transformações tecnológicas e as revistas como impulsionadora desse tipo de comunicação, também devem acompanhar o progresso tecnológico, reavaliar e modernizar as políticas editoriais, como forma de atender às inovações da Ciência Aberta, otimizar o fluxo editorial e melhorar o desempenho no processo de publicação (FACHIN; SILVEIRA; ABADAN, 2020).

A exemplo de desenvolvimento e acompanhamento de inovação é possível citar a SciELO, que forma uma rede colaborativa de pesquisas internacionais, a partir da criação de critérios de padronização dos periódicos científicos, contribui com as práticas de transparência e ética nos processos de elaboração e reprodução das pesquisas. O foco principal da indexadora, está na criação de políticas de desenvolvimento das revistas, maximizando a visibilidade, evidenciando o fator de impacto e ampliando o acesso às informações científicas no contexto internacional (SCIELO, 2020).

Assim, desde o início de sua instituição, a SciELO prioriza a divulgação eletrônica e procura elevar ao máximo a utilização de suas competências. Por isso, diante da oportunidade de aperfeiçoamento, a organização passa a adotar alguns critérios para a admissão e permanência dos periódicos indexados em sua base, a partir da utilização do Acesso Aberto no processo da comunicação científica (SCIELO, 2020).

Em razão dos critérios de alinhamento com a Ciência Aberta estabelecidos pela SciELO, essa pesquisa buscou responder: Quantos periódicos científicos da Ciência da Informação que possuem tendências da Ciência Aberta?

A justificativa para essa pesquisa baseou-se na importância do aperfeiçoamento dos periódicos científicos, em conformidade com as alterações nos padrões de publicação, apoiado pela mudança das políticas editoriais para a Ciência Aberta. Como justificativa pessoal, procurou entender como as revistas estão atuando para se ajustar aos critérios da Ciência Aberta.

Com isso, o objetivo geral buscou identificar quantos periódicos científicos da Ciência da Informação que possuem tendências da Ciência Aberta. Em virtude do

contexto apresentado, como objetivos específicos buscou-se: a) averiguar as revistas com Qualis<sup>3</sup> A1, A2 e B1 da Ciência da Informação; b) Pesquisar os tipos de licenças de Acesso Aberto utilizadas pelas revistas; c) verificar as políticas editoriais para a Ciência Aberta, expressa no tópico Sobre e no tópico Política de Acesso Aberto nas revistas; e d) identificar o grau de adesão das revistas com os critérios da Ciência Aberta da SciELO.

## **2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA, PERIÓDICOS CIENTÍFICOS E POLÍTICA EDITORIAL**

A comunicação científica é fundamental, pois além de propagar a solução de pesquisa, assegurar a proteção da propriedade intelectual pelo reconhecimento do autor, estimula o saber por intermédio do diagnóstico e dos resultados recebidos pela comunidade científica, sendo assim, contribui com a difusão e propagação do conhecimento, transformando-a em conhecimento como um todo (MIRANDA; CARVALHO; COSTA, 2018).

Com isso, as transformações na sociedade exigiram, algumas mudanças na maneira como eram apresentados os estudos científicos, assim todo o conhecimento obtido passou a ser publicado nos livros, mas com a modernização da ciência essa forma de divulgação científica tornou-se demorada, gerando indagações acerca da agilidade no processo da comunicação científica. A metodologia restrita, empregada na validação das pesquisas, contribuiu para o surgimento dos periódicos científicos no século XVII na Europa (MÜLLER, 2007).

O primeiro periódico científico foi publicado em janeiro de 1665 em Paris *Journal des Sçavans* e, pouco antes de três meses, publicaram o segundo periódico em Londres o *Philosophical Transactions, da Royal Society*, ambos se mantiveram por muitos anos tornando-se referência para diversas revistas que surgiram posteriormente (STUMPF, 1994).

Assim, o novo modelo de publicação definido como o veículo de divulgação das pesquisas científicas, revelou-se como o meio de publicação formal entre os estudiosos. No entanto, os periódicos passaram a ter receptividade apenas no século

---

<sup>3</sup> Qualis é um sistema de classificação estabelecido pela CAPES, que consiste na avaliação das revistas científicas através de critérios utilizados como indicadores de qualidade dos periódicos. O resultado dos indicadores, qualifica a revista científica em um ou mais estratos (A1, A2, B1, B2, B3, B4 e C), no qual A1 indica o nível mais alto de qualidade e C não possui peso nos critérios de avaliação (CAPES, 2019).

XVIII, quando este, passou a ser reconhecido como fonte confiável de informação pela comunidade científica (STUMPF, 1994; FACHIN; HILLESHEIM, 2006).

No Brasil, os registros que se têm sobre o surgimento dos periódicos evidenciam como início o ano de 1862, a partir das publicações da Gazeta médica, apoiado pela influência da Imprensa Régia instaurada em 1808 no país (FACHIN; HILLESHEIM, 2006).

Entretanto, os periódicos científicos foram propagados nas entidades de pesquisas e nas universidades, apenas no século XX, quando os pesquisadores tinham a finalidade de impulsionar os estudos para a comunidade acadêmica, elaborando assim, padrões para as publicações, e como resultado desses estudos tornaram-se reconhecidos como fonte primária de informação científica (SOUZA, 2002).

Os periódicos passaram a ser reconhecidos como publicação formal, a partir da avaliação por pares, como forma de comprovação científica, dessa forma, todo conhecimento resultante de estudo e do processo de avaliação às cegas, passou a ser veiculado com intuito de fomentar e difundir o acesso à informação científica. (MÜLLER, 2007).

O surgimento dos periódicos científicos teve como função, disseminar informação com credibilidade e confiabilidade, e tais características são resultantes das políticas estabelecidas, como forma de regulamentar as publicações, bem como padronizar os meios para a publicação dos manuscritos. Por isso, as revistas são consideradas impulsionadoras no que diz respeito ao avanço das publicações científicas no país, considerando as mudanças de suportes, a evolução das tecnologias e conseqüente ampliação da quantidade de periódicos em diversos campos da ciência (FACHIN; HILLESHEIM, 2006).

Nesse sentido, com a evolução tecnológica, ao mesmo tempo que viabilizou o desenvolvimento dos suportes que mantém, recupera e coordena todas as informações científicas, permitiu também a construção de novos modelos de publicação nos periódicos científicos. Logo, a gestão e análise do desempenho das revistas são fatores indispensáveis para avaliar o comportamento da comunidade científica, acerca da usabilidade de seus textos, e dessa maneira, identificar e corrigir as demandas dessa comunidade (SOUZA, 2002).

Nessa perspectiva, dispor de mecanismos ou gerenciar ferramentas que reforçam a proposta das políticas editoriais, são fatores que influenciam na qualidade da revista, na rapidez das respostas aos autores, nas publicações dos periódicos e no incentivo ao conhecimento (TOMAÉL; ALCARÁ; SILVA, 2016).

O processo editorial requer planejamento para desempenhar as atividades atribuídas à equipe de edição das revistas. Assim, as políticas editoriais são estabelecidas para a manutenção das boas práticas da equipe editorial no processo de avaliação dos textos, além de direcionar os autores na submissão até a publicação dos manuscritos, é na política editorial que são apresentadas as informações sobre as atividades desempenhadas pela revista (FACHIN; SILVEIRA; ABADAN, 2020).

Em razão disso, deve-se ponderar os fatores que exercem influência nas mudanças das políticas editoriais, bem como, atualização do periódico que devem seguir as recomendações das indexadoras (RODRIGUES; QUARTIEIRO; NEUBERT, 2015).

Nesse sentido, deve-se pensar no papel das organizações de incentivo à pesquisa científica, que têm como objetivo não só promover o avanço da produção bibliográfica, mas também estabelecer critérios de desenvolvimento dos periódicos científicos.

Nessa lógica, a SciELO aponta que sua finalidade é colaborar com o avanço dos estudos científicos mediante ampliação dos suportes, da sua capacidade na transmissão da informação e nas análises das revistas habilitadas em sua base e em expansão no país. Por isso, que “[...] a partir de 2020, os Critérios SciELO Brasil passaram a considerar o alinhamento dos periódicos com as práticas de comunicação da pesquisa da ciência aberta” (SCIELO, 2020, p.10).

### **3 CIÊNCIA ABERTA. DEFINIÇÃO, PRINCIPAIS DECLARAÇÕES E ACESSO ABERTO**

A mobilização a respeito da Ciência Aberta, foi incentivado a partir da movimentação do acesso aberto para os dados científicos, surgiu no final do século passado, como reflexo dos altos valores adotados pelas editoras comerciais, época também correspondente às mudanças de proteção do direito autoral e, em seguida, da restrição do conhecimento (ALBAGLI, 2019).

A principal justificativa para a abertura da ciência é que o conhecimento científico é fundamental para progresso do indivíduo, para as instituições e para outras

nações, com isso, deve-se poupar as ações de livre comércio, considerando o fato de que, grande parte das pesquisas, mensurando as internacionais, possuem financiamento de dinheiro público. Contudo, as próprias entidades governamentais, que qualificam os profissionais e sua produtividade enquanto pesquisador, incentivam as publicações nas bases comerciais (CANTO; MURIEL-TORRADO; PINTO, 2020).

Nessa perspectiva, durante o fórum *Budapest Open Access Initiative*, visando apoiar ao movimento *Open Access* surgiu a Declaração de Budapeste (2002) e no ano seguinte a Declaração de Berlim (2003), por ser considerado um assunto com várias vertentes sobre o que caracteriza acesso aberto para a literatura, como descrito a seguir, reflete na:

[...]disponibilidade gratuita na Internet pública, permitindo que qualquer usuário leia, faça download, copie, distribua, imprima, pesquise ou crie links para os textos completos desses artigos, rastreá-los para indexação, passá-los como dados para o software ou usá-los para qualquer outra finalidade legal, sem fins financeiros, barreiras legais ou técnicas que não sejam inseparáveis de obter acesso à própria Internet. A única restrição à reprodução e distribuição, e a única função dos direitos autorais neste domínio, deve ser dar aos autores o controle sobre a integridade de seu trabalho e o direito de serem devidamente reconhecidos e citados (BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE, 2002, s.p.).

Em relação a Declaração de Berlim, (*Berlin Declaration on Open Access to Knowledge in the Science and Humanities*), um dos critérios do acesso aberto indica que:

O(s) autor(es) e o(s) detentor(es) dos direitos de tais contribuições concede(m) a todos os utilizadores o direito gratuito, irrevogável e mundial de lhes aceder, e uma licença para copiar, usar, distribuir, transmitir e exibir o trabalho publicamente, realizar e distribuir obras derivadas, em qualquer suporte digital para qualquer propósito responsável, sujeito à correta atribuição da autoria (as regras da comunidade, continuarão a fornecer mecanismos para impor a atribuição e uso responsável dos trabalhos publicados, como acontece no presente), bem como o direito de fazer um pequeno número de cópias impressas para seu uso pessoal (BERLIM, 2003, p.1).

A primeira declaração, sinaliza a oportunidade de produzir materiais a partir do conteúdo original e considera a utilização da obra para qualquer finalidade, que abrange o uso comercial. Na segunda, existe um limite ao reproduzir e distribuir os materiais, isso porque o objetivo da licença é garantir que o autor permaneça com o domínio de suas obras, mantendo a possibilidade de reconhecimento e ser mencionado pelo seu trabalho. O ponto principal das declarações é que o autor não

só mantenha seus direitos, mas também garantia da continuidade do acesso aberto às obras, considerando também para uso comercial (MURIEL-TORRADO; PINTO, 2018).

A respeito disso, o movimento pela Ciência Aberta, mescla as diretrizes unidas ao desenvolvimento científico, atribuindo-lhe característica moderna, com impacto desde a elaboração, até a publicação da pesquisa, sobretudo na utilização do conhecimento. Assim sendo, é importante destacar que com as alterações do fazer científico, altera-se também as ferramentas utilizadas na divulgação da pesquisa (BRITO; SHINTAKU, 2019).

Dessa forma, é possível reforçar, como o diálogo entre a comunidade científica transformou a ciência, rompendo a distância e estimulando as pesquisas colaborativas, com isso os cientistas desempenham seus papéis, de diferentes lugares e instituições de pesquisas (SHINTAKU; SEABRA JUNIOR, 2019).

Nesse sentido, os ajustes das políticas editoriais devem estar alinhados a três critérios, que segundo a SCIELO (2020) são:

- a) [...] Aceitar a submissão de manuscritos depositados previamente em servidores de *preprint* certificados pelo periódico;
- b) Requerer a citação e referenciamento dos dados, códigos de programas e outros conteúdos subjacentes aos textos dos artigos. Opcionalmente, exigir que os conteúdos citados estejam disponibilizados em acesso aberto antes ou em paralelo à publicação do artigo;
- c) Oferecer opções de abertura do processo de avaliação por pares (SCIELO, 2020, p. 28).

Dessa maneira, é importante definir os parâmetros utilizados para analisar a condição da pesquisa, bem como o seguimento da atividade científica, recursos para o meio científico, o suporte para a colaboração nas pesquisas científicas e acesso livre ao seu resultado. Por esse motivo, os periódicos precisam reavaliar os padrões das políticas editoriais, aderir aos novos formatos de recuperação da informação, às normas de aprovação das pesquisas e a utilização das ferramentas para a Ciência Aberta (ALBAGLI, 2019).

Com isso, se estabelece alguns parâmetros que dão direcionamento na gestão das políticas editoriais, permitindo o alinhamento com os padrões da Ciência Aberta.

#### **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**



As características de um estudo, parte da pesquisa e análise da informação, com base em documentos difundidos na comunidade científica, sendo possível preencher alguma lacuna se verificado esse espaço, ou dar continuidade a trabalhos existentes, fundamentado nas pesquisas de outros autores. Com isso, Galliano (1979, p. 19), reconhece que “o conhecimento científico resulta de investigação metódica, sistemática da realidade”.

O método utilizado para a pesquisa, conforme os objetivos, caracteriza-se como exploratório e descritivo, que parte dos procedimentos práticos da coleta de dados e análise de conteúdo. Sobre a forma de abordagem da pesquisa, se apresenta como quantitativa e qualitativa, definida como o método de conversão dos dados numéricos, com objetivo de descrever as informações de forma minuciosa, retratar o cenário informacional, produzindo resultado para novos estudos (LAKATOS; MARCONI, 2005).

Dessa forma, de acordo com o objetivo específico “a”, os dados iniciais foram extraídos a partir da pesquisa na Plataforma Sucupira, através da opção Qualis Periódicos. Na interface de busca “Evento de classificação” a opção selecionada foi o Quadriênio 2013-2016. Em seguida na “Área de Avaliação” utilizou-se o filtro Comunicação e Informação, no qual está inserida a área da Ciência da Informação. E por último, na opção de “Classificação” primeiro foi selecionado o estrato A1, depois foram repetidos o passo a passo com os estratos A2 e B1.

Os dados obtidos através da pesquisa realizada na Plataforma Sucupira demonstraram que a quantidade de itens listados na planilha referente aos estratos A1 apresentou 55 registros, A2 recuperou 115 e no estrato B1 foram identificados 201 registros, que resultaram em 371 itens. Com a recuperação dos dados, gerou-se uma planilha separando a lista de acordo com a classificação dos periódicos e, a partir da compilação e exclusão dos dados duplicados, foram extraídos apenas os itens da área da Ciência da Informação.

Como resultado, os elementos identificados conforme a área da Ciência da Informação, seguindo os estratos A1, A2 e B1 apresentaram 5, 5 e 16 elementos respectivamente, tendo como total 26 periódicos, dentre esses, 11 periódicos internacionais. Dos periódicos da Ciência da Informação extraídos na Plataforma Sucupira, 5 são indexados na SciELO.

Outro ponto importante a ser descrito é sobre os critérios utilizados para identificar os periódicos alinhados com a Ciência Aberta. No documento Critérios, Políticas e Procedimentos para admissão e permanência da Coleção SciELO Brasil (2020), menciona sobre a utilização do Formulário sobre conformidade com a Ciência Aberta (2020), no mesmo documento descreve sobre a exigência da utilização das licenças de Acesso Aberto, que serão avaliados pela SciELO de forma gradual.

Dessa maneira, com a descrição da exigência das licenças de Acesso Aberto, o objetivo “b”, consistiu em verificar as licenças utilizadas por cada revista da Ciência da Informação extraídas da Plataforma Sucupira, a partir disso, foi listada os tipos de licença apresentada na seção Sobre dos periódicos científicos.

No objetivo “c”, foram verificadas as políticas editoriais dos periódicos expressas na seção Sobre e na Política de Acesso Aberto, utilizando o formulário da SciELO para identificar se as revistas estão alinhadas com os critérios da Ciência Aberta. Os três critérios descritos no formulário são: 1. Preprint; 2. Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais; e 3. Aberturas na avaliação por pares.

Como resposta ao objetivo “d”, depois de certificar a utilização das licenças e a adoção dos critérios nos periódicos, foi identificado o perfil das revistas que estão em conformidade com os critérios recomendados para a Ciência Aberta.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os dados depois de compilados, sobre a concentração de periódicos por países, foi observado que o Brasil representa 65,4% seguido da Espanha com 15,5%, Cuba 7,7% e os países da Colômbia, México e Peru possuem o mesmo percentual cada, igual a 3,8%.

A Tabela 1, apresenta o percentual de periódicos de cada país, dos dados recuperados na Plataforma Sucupira, referentes aos estratos A1, A2 e B1 da Ciência da Informação.

Tabela 1: Percentual de Periódicos por Países.

| Países   | %     |
|----------|-------|
| Brasil   | 65,4% |
| Espanha  | 15,5% |
| Cuba     | 7,7%  |
| Colômbia | 3,8%  |
| México   | 3,8%  |
| Peru     | 3,8%  |

|       |      |
|-------|------|
| Total | 100% |
|-------|------|

**Fonte:** Dados de pesquisa (2021).

No Brasil com a divisão regional o maior percentual está presente em São Paulo com 19,5% do total das revistas listadas nos três estratos, seguido do estado da Paraíba com 11,5%. A região de Santa Catarina e Brasília representam cada uma 7,7% dos periódicos e os estados da Bahia, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul representam 3,8% cada região.

Na Tabela 2, demonstra a quantidade de elementos pertencentes a cada estrato na área da ciência da informação.

Tabela 2: Percentual do Qualis.

| Qualis | Quant. | %     |
|--------|--------|-------|
| A1     | 5      | 19,2% |
| A2     | 5      | 19,2% |
| B1     | 16     | 61,6% |
| Total  | 26     | 100%  |

**Fonte:** Dados de pesquisa (2021).

De acordo com a Tabela 2, em relação à classificação das revistas 61,6% corresponde ao Qualis B1, os periódicos classificados nos estratos A1 e A2 representam 19,2% cada. Segundo apresentado na tabela, a maior parte das revistas recuperadas pertencem ao estrato B1, enquanto o Qualis A1 e A2 apresentam quantidades iguais.

### 5.1 Licenças Creative Commons

As revistas indexadas na SciELO devem utilizar as licenças recomendadas pela organização. Assim, as políticas de Acesso Aberto envolvem a modalidade dourada, que de acordo com a SciELO corresponde a “[...] CC-BY (*Creative Commons* Atribuição) internacional para os textos dos artigos e CC0 (*Creative Commons* Zero ou domínio público) para os metadados dos artigos [...]” (SCIELO, 2020, p. 28).

Na Tabela 3, são apresentados os tipos de licenças utilizadas pelos periódicos da Ciência da Informação dos estratos A1, A2 e B1.

Tabela 3: Licenças dos periódicos.

| Tipos de Licença | Quant. Periódicos | %     |
|------------------|-------------------|-------|
| CC-BY            | 10                | 38,5% |
| CC-BY-NC-ND      | 5                 | 19,3% |
| CC BY-NC         | 4                 | 15,4% |

|                  |    |       |
|------------------|----|-------|
| CC-BY-NC-SA      | 2  | 7,7%  |
| CC-BY-NC / CC-BY | 1  | 3,8%  |
| CC-BY-SA         | 1  | 3,8%  |
| S/D              | 3  | 11,5% |
| Total            | 26 | 100%  |

**Fonte:** Dados de pesquisa (2021).

Conforme apresentado na Tabela 3, o percentual dos periódicos que utilizam as licenças (CC-BY), corresponde a 38,5% do total das revistas analisadas, essa atribuição é considerada mais acessível quando utilizada, porque potencializa o compartilhamento dos manuscritos e a abertura do conhecimento para fins comerciais, sob a condição de citar a autoria original. Assim, foi observado que 19,3% têm preferência pela licença (CC-BY-NC-ND), que consiste numa atribuição não comercial, considerada uma licença muito restrita, embora autoriza o *download*, desde que o conteúdo permaneça inalterado (CANTO; MURIEL-TORRADO; PINTO, 2020).

De acordo com os dados desta pesquisa, 15,4% utilizam (CC BY-NC) e 7,7% faz uso da (CC-BY-NC-SA), no qual ambas possuem atribuição não comercial, com permissão para utilizar e criar conteúdo a partir da obra original, no entanto o uso da segunda licença sinaliza que materiais produzidos a partir da fonte original, deverá utilizar igual atribuição.

Em vista disso, 3,8% dos periódicos possuem a licença (CC-BY-SA) com atribuição compartilhar igual, que permite o uso e a criação de material a partir do conteúdo original, com autorização para finalidade comercial, assim, os novos materiais produzidos com base na obra original deverão atribuir a mesma licença. Nessa perspectiva, é imprescindível destacar que, todas as licenças asseguram o direito do autor, de uma perspectiva mais ampla, portanto é de suma importância a citação da fonte (CANTO; MURIEL-TORRADO; PINTO, 2020).

Dessa forma, é possível descrever que 88,5% dos periódicos utilizam uma das Licença Creative Commons, enquanto que 11,5% não fazem uso de nenhuma licença de Acesso Aberto.

## **5.2 Políticas de Acesso Livre**

A adesão aos novos modelos de políticas editoriais é uma tarefa desafiadora, porque depende da mudança nos padrões, tanto do corpo editorial, como das ferramentas utilizadas nos periódicos científicos, é necessário aprender novos

métodos e incluí-los no fluxo editorial. Assumir novas práticas editoriais significa mostrar aos pareceristas, editores, às instituições de pesquisas o benefício da formação de uma rede colaborativa com ética e transparência nos processos de avaliação, no entanto alguns gestores ainda resistem a essa transição (SANTOS; NASSI-CALÓ, 2020).

Foi identificado, que 50% dos periódicos utilizam o texto padrão da plataforma OJS na política de acesso livre com algumas alterações. As revistas não apresentaram informações sobre Ciência Aberta, dessa forma considerou-se sem dados (S/D) para fins de análise, salvo a Licença Creative Commons.

O próximo bloco de revistas corresponde a 38,5%, que não definem de forma clara as normas utilizadas sobre Acesso Aberto, alguns periódicos informam “acesso gratuito”, sobre “avaliação duplo-cego”, “permite a publicação (pós-print) do conteúdo em repositório institucional”, “Acesso Aberto ao conteúdo”, mas não descrevem com clareza essas informações. A maioria das revistas desse grupo, possui um tópico Política de Acesso Aberto, e em três dessas, as descrições estão expostas no tópico Sobre.

Por fim, 11,5% dos periódicos descreve na política editorial que a revista possui “Acesso Aberto”, a “reprodução dos materiais” é protegida pela licença que a revista utiliza, informam ainda que permite a “publicação dos manuscritos”, antes ou durante a submissão dos textos à revista. Em um dos periódicos é informado o processo de avaliação “simples-cego”, se depositado como preprint, respeitando a “política de acesso livre e autoarquivamento”, permitindo aos autores a utilização das duas versões de depósito de manuscritos em repositórios institucionais de acesso aberto e recomenda a publicação dos dados de pesquisa.

As revistas utilizadas na pesquisa oferecem de forma unânime Acesso Aberto e gratuito aos seus usuários, entretanto as informações descritas naquele parágrafo, não apresenta definição específica sobre o assunto. Nesse sentido, apenas com a licença utilizada pelos periódicos é possível dar direcionamento sobre como utilizar o conteúdo publicado pelas revistas.

### **5.3 Critérios de alinhamento da Ciência Aberta da SciELO**

O primeiro critério da SciELO é o “Preprint”, uma maneira de conceder acesso aos materiais de pesquisas sem avaliação prévia ou parecer final dos pares, dessa

forma os manuscritos são disponibilizados em um servidor de Acesso Aberto (SANTOS; NASSI-CALÓ, 2020).

De acordo com análise das políticas editoriais para o critério 1 de alinhamento ao Acesso Aberto, foi constatado que apenas 7,7% ou (2) revistas consideram os manuscritos publicados em preprint. O objetivo principal do preprint é a rapidez com que os manuscritos serão disponibilizados, nesse sentido, facilita o acesso ao conteúdo, mas sem o ciclo regular de publicação. Os autores levam em consideração a possibilidade de acelerar o processo de pesquisa, bem como o compartilhamento do conteúdo, aumento nas citações e consequente desenvolvimento da ciência (SANTOS; NASSI-CALÓ, 2020).

Assim, a quantidade de periódicos que não utilizam esse critério representa 92,3% igual a (24) revistas do total analisadas. A resposta para esse percentual tão elevado, estaria na resistência para o uso do preprint, porque acredita-se que esse processo de publicação reduziria a qualidade da ciência, visto que os textos são disponibilizados antes de passar pelo processo de avaliação por pares (SANTOS; NASSI-CALÓ, 2020).

A respeito do segundo critério relacionado à disponibilidade de pesquisa e outros materiais, sinaliza a importância de tornar público os dados de pesquisas e garantir alcance aos elementos que podem ser reutilizados em novos estudos, são informações compartilhadas com Licença Creative Commons, que amplia a possibilidade de Acesso Aberto, contribuindo com reprodução do conteúdo (SANTOS; NASSI-CALÓ, 2020). Em relação à pesquisa, foi constatado que 7,7% dos periódicos utilizam esse critério na adoção da Ciência Aberta, no entanto 92,3% das revistas não estabeleceu esse critério como parte da política editorial.

Conforme o terceiro critério, que se refere a Abertura na avaliação por pares, existem vários modelos de revisão por pares aberta, mas nas medidas adotadas pela SciELO são citadas duas opções no formulário. Dessa forma, caso aceite, o autor permite a publicação dos pareceres em conjunto com o manuscrito, e a outra opção descrita é a comunicação entre pareceristas e autores durante o processo de avaliação do manuscrito (SANTOS; NASSI-CALÓ, 2020). Entretanto, o resultado de avaliação por pares é disponibilizado apenas por 3,8% das revistas verificadas, sendo que 96,2% dos periódicos não fazem uso desse critério.

A seguir na Tabela 4, apresenta o resultado da avaliação das políticas editoriais descritas acima.

Tabela 4: Resultado da análise.

| Resultado da Análise                                       |      |       |
|--|------|-------|
| Critérios SciELO   | Sim  | Não   |
| 1. Preprint  | 7,7% | 92,3% |
| 2. Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais | 7,7% | 92,3% |
| 3. Abertura na avaliação por pares                         | 3,8% | 96,2% |

**Fonte:** Dados de pesquisa (2021).

Em suma, é possível descrever que as revistas que adotam algum critério de alinhamento da SciELO da Ciência Aberta e utilizam a licença de Acesso Aberto estão listadas no quadro abaixo.

Segundo análise das políticas editoriais, apoiado pelo formulário SciELO de Alinhamento com a Ciência Aberta, os perfis mapeados não estão em total acordo com os três critérios verificados, portanto cada um dos periódicos estabelece algum critério de conformidade com a Ciência Aberta. Para a questão da licença, verificou-se que todos os três perfis utilizam a Licença Creative Commons (CC-BY) que garante acesso aberto ao conteúdo.

Quadro 1: Perfil das revistas.

| Perfil 1  | Perfil 2                                      | Perfil 3   |
|---|---|--|
| a) Utiliza Licença Creative Commons (CC-BY)             | a) Utiliza Licença Creative Commons (CC-BY)   | a) Utiliza Licença Creative Commons (CC-BY)              |
| b) Aceita Preprint;                                     | b) <b>Não</b> aceita Preprint;                | b) Aceita Preprint;                                      |
| c) <b>Não</b> disponibiliza os dados de pesquisa;       | c) Disponibiliza os dados de pesquisa;        | c) Disponibiliza os dados de pesquisa;                   |
| d) <b>Não</b> oferece a abertura da avaliação por pares | d) Oferece a abertura da avaliação por pares. | d) <b>Não</b> oferece a abertura da avaliação por pares. |
| Quant. 1 revista  | Quant. 1 revista                              | Quant. 1 revista   |

**Fonte:** Dados de pesquisa (2021).

De acordo com o Quadro 1, as revistas que utilizam os critérios da SciELO, não estabelecem todos os requisitos de alinhamento com a Ciência Aberta, assim sendo, a revista do perfil 1 é o periódico internacional, pertencente ao Qualis A1, utiliza apenas uma das normas, evidenciada pela letra b) Aceita Preprint.

Conforme verificado no perfil 2, a revista é de âmbito nacional qualificada no estrato A2, aplica dois requisitos na política editorial; c) Disponibiliza os dados de pesquisa; e d) Oferece a abertura da avaliação por pares.

Referente ao perfil 3, o periódico brasileiro classificado no Qualis B1, utiliza dois critérios: b) Aceita Preprint; e c) Disponibiliza os dados de pesquisa.

Esse resultado evidencia que das 26 revistas verificadas, apenas 3 utilizam algum critério de Ciência Aberta. No entanto, dos três perfis descritos acima, nenhum periódico está indexado na SciELO.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com a pesquisa foi identificado que 23 periódicos utilizam apenas a Licença Creative Commons, dessas revistas, apenas 3 estabeleceram algum critério da quantidade total de critérios apresentados no Formulário de Alinhamento com a Ciência Aberta. Em relação às revistas que não possuem nenhum critério de alinhamento com a Ciência Aberta, nem com o acesso aberto, correspondem a 3 periódicos.

Dos 5 periódicos indexados na SciELO, nenhum apresenta critérios de utilização da Ciência Aberta. Em relação aos perfis apresentados no Quadro 1, nenhum periódico apresentado está indexado na SciELO. Dessa forma foi observado que há uma demora no processo de alteração das políticas editoriais.

Ao longo da pesquisa, é possível identificar que a adoção das práticas de alinhamento com a Ciência Aberta, está um pouco longe de acontecer, isso porque a maior quantidade das revistas verificadas utiliza apenas as Licenças Creative Commons, que permite o acesso aberto por parte das revistas.

Conforme a descrição acima, são várias questões existentes, poderiam utilizar os critérios para aperfeiçoar a correção dos manuscritos e disponibilizar pesquisa de qualidade para garantir a eficiência dos periódicos científicos. A evolução científica está acontecendo de forma constante, seguindo as evoluções tecnológicas, deve-se pensar que as transformações são inevitáveis e afetam todos os níveis hierárquicos da produção científica, desde a agência de incentivo às pesquisas, até as revistas que em grande parte são mantidas por docentes, membros das universidades.

Nesse sentido, as mudanças nas políticas editoriais das revistas de acordo com a Ciência Aberta, apresenta uma nova maneira de acesso às informações científicas para a sociedade, sabendo-se que o conhecimento quando compartilhado, resulta em



novas informações, novas ideias criativas, com oportunidade de desenvolvimento da ciência.

Em suma, percebe-se uma dificuldade na implantação de novos formatos de publicação científica, o ideal é que as revistas façam atualizações nas políticas editoriais, sem perder sua particularidade. Cada periódico possui gestores diferentes, diversos pareceristas, entender o receio dessa comunidade é essencial para formular as políticas editoriais de maneira que os periódicos não fiquem estacionados diante das mudanças na comunicação científica.

Espera-se que esse estudo apresente contribuição para se entender a importância da Ciência Aberta, como forma de democratização do conhecimento científico e que as informações citadas nas pesquisas possam ser utilizadas para outros estudos e desenvolvimento de novas pesquisas.

## REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S. Ciência aberta em questão. In: ALBAGLI, S.; MACIEL, M. L.; ABDO, A. H. (Org.). **Ciência aberta, questões abertas**. Brasília; Rio de Janeiro: IBICT; UNIRIO, 2015. p. 9-25.

ALBAGLI, S. Ciência aberta: movimento de movimentos. In: SHINTAKU, M.; SALES, L. F. (Orgs.) **Ciência aberta para editores científicos**. Botucatu, SP: ABEC, 2019. p. 15-20. Cap. 2. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21452/978-85-93910-02-9>. Acesso em: 26 fev. 2021.

BERLIM. **Berlin Declaration on Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities**. Open Access Max-Planck-Gesellschaft. 2003. Disponível em: <https://openaccess.mpg.de/Berlin-Declaration>. Acesso em: 12 abr. 2021.

BRITO, R. F. de; SHINTAKU, M. Ciência Aberta e Mídias do Conhecimento. In: SHINTAKU, M.; SALES, L. F. (Orgs.) **Ciência aberta para editores científicos**. Botucatu, SP: ABEC, 2019. p. 93-96. Cap. 13 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21452/978-85-93910-02-9>. Acesso em: 26 fev. 2021.

BUDAPESTE. **Read the Budapest open access initiative**. Budapest Open Access Initiative, Hungria, 2002. Disponível em: <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/read>. Acesso em: 12 abr. 2021.

CANTO, F. L.; MURIEL-TORRADO, E.; PINTO, A. L. Direitos de autor e licenças Creative Commons para periódicos científicos de acesso aberto. In: SILVEIRA, L.; SILVA, F. C. C. (Orgs.). *Gestão editorial de periódicos científicos: tendências e boas práticas*. 1. ed. Florianópolis: BU Publicações/UFSC; Edições do Bosque/UFSC, 2020, p. 81-104. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/208691>. Acesso em: 05 mar. 2021

CAPES. Qualis: Relatório de Qualis Periódicos. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/relatorio-qualis-comunicacao-informacao-pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

CHAN, L.; OKUNE, A.; SAMBULI, N. O que é ciência aberta e colaborativa, e que papéis ela poderia desempenhar no desenvolvimento? In: ALBAGLI, S.; MACIEL, M. L.; ABDO, A. H. (Org.). **Ciência aberta, questões abertas**. Brasília; Rio de Janeiro: IBICT; UNIRIO, 2015. p. 91-120.

FACHIN, G. R. B.; HILLESHEIM, A. **Periódico científico: padronização e organização**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

FACHIN, J.; SILVEIRA, L da.; ABADAN, D. Ferramentas de Gestão Editorial para Periódicos em Acesso Aberto. In: SILVEIRA, L.; SILVA, F. C. C. (Orgs.). **Gestão editorial de periódicos científicos: tendências e boas práticas**. 1. ed. Florianópolis: BU Publicações/UFSC; Edições do Bosque/UFSC, 2020, p. 127-168. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/208691>. Acesso em: 05 mar. 2021.

GALLIANO, A. G. **O método científico**. São Paulo: Harbra, 1979.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MIRANDA, A. C. C. de; CARVALHO, E. M. R. de; COSTA, M. I. da. O impacto dos periódicos na comunicação científica. **Biblos**, [S.l.], v. 32, n. 1, p. 1-22, nov. 2018. ISSN 2236-7594. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/7177/5449>. Acesso em: 1. fev. 2021.

MÜLLER, S. P. M. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007 (2ª. reimpressão).

MURIEL-TORRADO, E.; PINTO, A. L. Licenças Creative Commons em revistas científicas brasileiras de Ciência da Informação: acesso aberto ou acesso grátis? **Biblos**, [S.l.], n. 71, p. 1-16, julho. 2018. ISSN 1562-4730. Disponível em: <https://biblios.pitt.edu/ojs/index.php/biblios/article/view/424>. Data de acesso: 03 mar. 2021.

RODRIGUES, R. S.; QUARTIEIRO, E.; NEUBERT, P. (2015). Periódicos científicos brasileiros indexados na Web of Science e Scopus: estrutura editorial e elementos básicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, v.25, n. 2, 138. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/117>. Acesso em: 24 mar. 2021.

SANTOS, S. M. dos; NASSI-CALÓ, L. Gestão editorial: tendências e desafios da transição para a ciência aberta. In: SILVEIRA, L.; SILVA, F. C. C. (Orgs.). **Gestão editorial de periódicos científicos: tendências e boas práticas**. 1. ed. Florianópolis:

BU Publicações/UFSC; Edições do Bosque/UFSC, 2020, p. 18-55. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/978-65-87206-08-0>. Acesso em: 05 mar. 2021.

SCIELO. Critérios, política e procedimentos para admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil. 2020. Disponível em: <https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/20200500-Criterios-SciELO-Brasil.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2021.

SCIELO. Formulário de Conformidade com a Ciência Aberta. 2020. Disponível em: <https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/Formulario-de-Conformidade-Ciencia-Aberta.docx>. Acesso em: 30 mar. 2021.

SHINTAKU, M.; SEABRA JUNIOR, R. F. Abertura da ciência e os editores científicos. In: SHINTAKU, M.; SALES, L. F. (Orgs.) **Ciência aberta para editores científicos**. Botucatu, SP: ABEC, 2019. p. 29-34. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21452/978-85-93910-02-9.cap4>. Acesso em: 26 fev. 2021.

SOUZA, M. F. da S. e. Periódicos científicos eletrônicos: apresentação de modelo para análise de estrutura. 2002. 154 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2002. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/93718>. Acesso em: 27 fev. 2021.

STUMPF, I. R. C. Revistas universitárias: projetos inacabados. 1994. Tese (Doutorado em Comunicação) - Curso de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/142230>. Acesso em: 27 fev. 2021.

TOMAÉL, M. I.; ALCARÁ, A. R.; SILVA, T. E. da. Fontes de informação digital: critérios de qualidade. Londrina: Eduel, 2016. Cap. 1.

## APÊNDICE A - LISTA DE PERIÓDICOS

| Periódico  | Países/Estados | Qualis |
|--|----------------|--------|
| Ágora  | Brasil/SC      | B1     |
| Anales de Documentación  | Espanha        | A2     |
| Biblios  | Peru           | A1     |
| BiD: Textos Universitaris de Biblioteconomia i Documentación                   | Espanha        | B1     |
| Brazilian Journal of Information Science                                       | Brasil/SP      | B1     |
| Ciência da Informação  | Brasil/BSB     | B1     |
| Ciencias de la Información   | Cuba           | B1     |
| Em Questão   | Brasil/RS      | A2     |
| Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação | Brasil/SC      | A2     |
| Ibersid: Revista Internacional de Sistemas de Información y Documentación      | Espanha        | B1     |
| InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação                         | Brasil/SP      | B1     |
| Informação & Informação  | Brasil/PR      | A2     |
| Informação & Sociedade: Estudos  | Brasil/PB      | A1     |
| Investigación Bibliotecológica: Archivonomía, Bibliotecología e Información    | México         | A1     |
| Liinc em Revista   | Brasil/RJ      | B1     |
| Perspectivas em Ciência da Informação  | Brasil/MG      | A1     |
| Perspectivas em Gestão & Conhecimento  | Brasil/PB      | B1     |
| Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia                 | Brasil/PB      | B1     |
| Ponto de Acesso  | Brasil/BA      | B1     |
| Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação                           | Brasil/SP      | B1     |
| Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud                          | Cuba           | B1     |
| Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação                     | Brasil/SP      | B1     |
| Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação                               | Brasil/BSB     | B1     |
| Revista Interamericana de Bibliotecología                                      | Colômbia       | A2     |
| Scire  | Espanha        | B1     |
| Transinformação  | Brasil/SP      | A1     |